

**UMA BUSCA DO QUE REALMENTE SOMOS: VIAGEM PELO NOSSO INTERIOR
ATRAVES DO LIVRO O CONTO DA ILHA DESCONHECIDA DE JOSÉ
SARAMAGO**

Mariana Macêdo de Souza

Núcleo de Pesquisa em Linguagem, Ensino e Humanidades, Instituição Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte , Campus Ipangaçu. E-mail:
mari.macedodsouza@gmail.com

Caique de Medeiros Souza

Núcleo de Pesquisa em Linguagem, Ensino e Humanidades, Instituição Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte , Campus Ipangaçu. E-mail:
kiqms@hotmail.com

Adria Raiane de Souza Silva

Núcleo de Pesquisa em Linguagem, Ensino e Humanidades, Instituição Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte , Campus Ipangaçu. E-mail:
adria_arss@hotmail.com

Carlos Alberto de Negreiro

RESUMO

A obra “o conto da ilha desconhecida”, de José Saramago retrata a trajetória de um simples súdito, que vai a procura do rei na esperança de conseguir um barco para ir à busca de uma ilha desconhecida, onde, apesar de todos os impasses, ele não desistiu de seus objetivos e continuou a sua jornada. Esse trabalho objetiva resgatar o sujeito moderno de todas as influências cabíveis, provenientes da mídia, por meio das metáforas presentes na obra; e foi executado a partir da leitura do livro “o conto da ilha desconhecida”, com base em anotações e pesquisas feitas ao longo da leitura, e posteriormente, discussões a respeito das ideias presentes na obra. Percebeu-se que Saramago faz uma crítica implícita aos níveis da sociedade, utilizando personagens anônimos, mas com alto poder de decisão, que pode ser facilmente substituído por qualquer um de nós. Conclui-se que, apesar de pertencer a uma classe menos favorecida, em momento algum, deve-se desistir dos nossos sonhos e objetivos, obstáculos sempre existiram para nos fortalecer e nos preparamos para quando nos deparamos com problemas ainda maiores.

PALAVRAS-CHAVE: O conto da ilha desconhecida, José Saramago, Sonho, Metáforas

**A SEARCH OF WHAT REALLY ARE: FOR OUR TRIP THROUGH THE BOOK
INSIDE THE TALE OF THE UNKNOWN ISLAND SARAMAGO.**

ABSTRACT

The work “The Tale of the unknown island” by José Saramago depicts the trajectory of a simple subject, it will demand the king in hopes of getting a boat to go in search of an uncharted island, where, despite all obstacles, he did not give up your goals and continued his journey. This work aims to revive the modern subject to all applicable influences, from the media, through the metaphors present in the works, and was executed from reading the book "the tale of the unknown island," based on notes and surveys to long reading, and later discussions about the ideas present in the work. It was noticed that Saramago is an implicit

criticism of the levels of society, using anonymous characters, but with high decision making power, which can be easily replaced by any one of us. We conclude that, despite belonging to an underprivileged class, at any time, you should give up our goals, obstacles have always existed to strengthen us and prepare ourselves for when we encounter even greater problems.

KEYWORDS: The tale of the unknown island, José Saramago, Dream, Metaphor

UMA BUSCA DO QUE REALMENTE SOMOS: VIAGEM PELO NOSSO INTERIOR ATRAVES DO LIVRO O CONTO DA ILHA DESCONHECIDA DE JOSÉ SARAMAGO

INTRODUÇÃO

Um pedido inusitado quebra a rotina dos principais personagens do livro “O conto da ilha desconhecida”: um sujeito suplica ao rei um barco para ir em busca da ilha que não se encontrava em mapa algum. Implicitamente, o autor especifica a busca fundamental sobre o conhecimento de si mesmo e como lidamos com o desconhecido, mostrando o retrato do ser humano, suas condições, pensamentos e buscas. Após diversas indagações do rei, outra implicação que o homem encontrou foi o fato de ninguém querer seguir viagem com ele, por achar que não existiam mais ilhas a serem descobertas, com exceção da mulher da limpeza que acreditou no potencial do homem e seguiu viagem dando toda a ajuda necessária. A construção de esse trabalho objetiva refletir as ideias contidas no livro o conto da ilha desconhecida, de José Saramago, promovendo a intertextualidade com outras vias presentes no nosso cotidiano que proponham algo semelhante, além de expor nossas ideias e interpretações a respeito das metáforas presentes na obra.

TEXTO

Desculpa-me, mas vou continuar a falar de mim que sou meu desconhecido, e ao escrever me surpreendo um pouco, pois descobri que tenho um destino.
(LISPECTOR)

O conto da ilha desconhecida trata-se de uma metáfora, que relata o percurso de um homem que vai a procura do rei na esperança de conseguir um barco para explorar novos horizontes, tentando encontrar ilhas que jamais, alguém pode imaginar que existia. Uma busca pela ilha desconhecida está atrelada mais ao fato de conhecer a si próprio do que delimitar novos espaços geográficos. A ilha usada por Saramago tem diversos significados e está em cada um, desenvolver a sua concepção.

Durante a busca pela a ilha desconhecida, o homem encontrou diversas dificuldades, mas que nenhuma foi capaz o suficiente para que ele desistisse dos seus objetivos. O tempo em que ele passou diante da porta das petições, a porta que era feito os pedidos ao rei, foram exatamente três dias, por causa de todo o sistema burocrático que funcionava no reino. Essa situação remete a uma crítica a sociedade, em relação a burocracia que existe em nosso país, quando precisamos resolver qualquer questão jurídica.

“E só quando o ressoar contínuo as aldraba de bronze se tornava, mais do que notório, escandaloso, tirando o sossego à vizinhança, (...) é que dava ordem ao primeiro-secretário para ir saber o que queria o impetrante, que não havia maneira de se calar. Então, o primeiro-secretário chamava o segundo-secretário, este chamada o terceiro, que mandava o primeiro-ajudante, que por sua vez mandava o segundo, e assim por aí fora até chegar à mulher da limpeza, a qual, não tendo ninguém em que mandar, entreabria a porta das petições e perguntava pela frincha.” (SARAMAGO, 1998)

Após três dias de espera, o rei finalmente apareceu pra dar uma satisfação. O rei costumava permanecer dentre tantas portas do castelo, na que mais o favorecia, esta seria a porta dos obséquios, onde seus súditos lhe serviam. Esse personagem representa na vida contemporânea, aqueles que estão acomodados, na qual sempre tem alguém lhe servindo, mas em contrapartida, não ajudam os necessitados.

Na época onde se passa a história, todas as ilhas já tinham sido descobertas, apesar desse fato, o homem ainda acreditava na possibilidade que existia uma, para que ele pudesse descobrir. Muitos acreditavam que isso era impossível de acontecer, daí a principal causa do mesmo ser motivo de chacota, até mesmo pelo rei.

“E tu para que queres um barco, pode saber (...) Para ir a procura da ilha desconhecida, respondeu o homem, Que ilha desconhecida, perguntou o rei disfarçando o riso, como se estivesse na sua frente um louco varrido, dos que tem a mania, a quem não seria bom contrariá-lo logo de entrada, A ilha desconhecida, repetiu o homem, Disparate, já não há ilhas desconhecidas.”(SARAMAGO, 1998)

Apesar de todas as dificuldades impostas pelo rei, ele aceitou a sua proposta e lhe concedeu um barco pra que ele pudesse ir em busca da tal ilha desconhecida, porém ele não podia ir sozinho, necessitava de uma tripulação. Saiu pelas ruas da cidade e não obteve êxito na sua procura, todos disseram a mesma coisa, com exceção de da mulher da limpeza que saiu pela porta das decisões, para acompanhar o homem na aventura.

“A aldraba de bronze tornou a chamar a mulher da limpeza, mas a mulher da limpeza, não está, deu a volta e saiu com o balde e a vassoura por outra porta, a das decisões, que é raro ser usada, mas quando o é, é. Agora sim, agora pode-se compreender o porquê da cara de caso com que a mulher da limpeza havia estado a olhar, foi esse o preciso momento em que ela resolveu ir atrás do homem quando ele se dirigisse ao porto a tomar conta do barco.” (SARAMAGO, 1998)

Uma decisão que para muitos não tomaria com tanta facilidade, mas a mulher da limpeza tomara sem se preocupar com as consequências que poderiam acontecer posteriormente. Mas o que ela realmente queria era sair da casa do rei e conhecer o mundo, e, além disso, conhecer a si mesma através da ilha desconhecida.

“E eu, Tens com certeza um mester, um ofício, uma profissão, como, agora se diz, Tenho, tive, terei se for preciso, mas quero encontrar a ilha desconhecida, quero saber quem sou quando nela estiver, não o sabes, Se não saís de ti, não chegas a saber quem és.” (SARAMAGO, 1998)

Se a mulher da limpeza não tivesse trocado a sua profissão de limpar e lavar palácios por a de lavar e limpar barcos, na qual ela julgava que era a sua verdadeira vocação, jamais ela teria conhecido a si mesma e para ela tomar essa decisão, não precisou que alguém falasse a ela, simplesmente ela passou pela porta das decisões e tomou o seu destino.

A todo o momento somos influenciados, desde as pequenas coisas a até mesmo as que podem mudar toda uma vida. Muitos deixam de tomar uma iniciativa que só se beneficiará com ela, por levar em consideração a opinião dos outros, sendo que esta não trará benefício algum. As pessoas estão constantemente divididas entre a sociedade e o seu eu, decidindo migrar para o lado da sociedade, onde a pressão é maior.

“O sujeito ainda tem um núcleo ou essência “interior” e o “exterior” - entre o mundo pessoal e o mundo público. O fato de que projetamos a “nós próprios” nessas identidades culturais, ao mesmo tempo em que internalizamos seus significados e valores, tornando-se “parte de nós”, contribui para alinhar nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural.” (HALL, 2003)

A questão é que a identidade do ser contemporâneo é formada e transformada constantemente, na medida em que somos representados ou interpelados na sociedade, assumindo assim, identidades diferentes em diferentes momentos, esta não estão unificados em apenas um “eu”, um “eu coerente”. “Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocada” (HALL, 2003).

Personagens como o Homem e a Mulher da Limpeza, são exemplos de que não se deve ser influenciados por questão alguma, devem seguir o seu destino, independentemente de outro alguém achar certo ou errado. O que está em jogo está muito além do que a opinião dos outros, está na busca pela nossa felicidade, explorando ilhas desconhecidas que está no interior de cada um, basta ter apenas coragem para ir a sua procura.

“Acordou abraçado à mulher da limpeza, e ela a ele, confundidos os corpos, confundidos os beliches, que não se este é o de bombordo ou estibordo. Depois, mal o sol acabou de nascer, o homem e a mulher foram pintar na pro do barco, de um lado e do outro, em letras braças, o nome que ainda faltava dar à caravela. Pela hora do meio-dia, com a maré, A Ilha Desconhecida fez-se enfim ao mar, à procura de si mesma.” (SARAMAGO, 1998)

A verdade é sempre um contato interior e inexplicável. A minha vida a mais verdadeira é irreconhecível, extremamente interior e não tem uma só palavra que a signifique. (LISPECTOR)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. Aquarelas Arthur Luiz Piza. – São Paulo : Companhia das Letras, 1998
2. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 8. Ed. –Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
3. LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. – Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
4. BECKER, Janete da Costa; BRAGA, Maria Alice. **Análise da obra: o conto da ilha desconhecida**. Disponível em:
<<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2006/artigos/letras/124.pdf>> Acesso em: 25/11/2010
5. BORGES, Marilurdes Cruz. **Cronótopo e Relações Dialógicas no Conto Da Ilha Desconhecida**, d e José Saramago. Marilurdes Cruz Borges. Disponível em:
<<http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogospertinentes/article/view/222>>. Acesso em: 26/11/2010